

## ESTILOS PARENTAIS DE MÃES DE BEBÊS – DISCUSSÕES SOBRE A MATERNAGEM

Thalia Ternovoe Nepomuceno (thalia\_ternovoe@hotmail.com)

Adrielly Louise Alves Leal (adrielly\_louise.a.l@hotmail.com)

Bruno Carvalho Do Santos (bruno\_carvalho1@hotmail.com.br)

Daniela Dos Santos Sales (danisssales@gmail.com)

Vanessa Dos Santos Amaral Mendes (vsam10@hotmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronicapereira@ufgd.edu.br)

A literatura aponta que as práticas parentais são ações decisivas que interferem diretamente no desenvolvimento infantil e nos seus desdobramentos futuros. Ser mãe primípara ou múltipara também é um fator determinante que pode influenciar tal realidade, pois se sabe que o contexto parental é um meio no qual tais práticas são gerenciadas e ter uma bagagem ou conhecimento sobre os cuidados infantis é essencial para tal desdobramento (como em casos de mães primíparas que em momentos específicos podem apresentar defasagem no que diz respeito a cuidados infantis, por exemplo). Tendo em vista tal problemática, o presente estudo tem como objetivo identificar as diferenças entre os estilos parentais presentes em mães primíparas e múltiparas. Participaram do estudo 98 mães, sendo 57 primíparas (Grupo 1 – G1) e 39 múltiparas (Grupo 2 – G2). A média de idade das mães em ambos os grupos foi semelhante, sendo 27,54 anos para G1 (DP 5,967) e 28,56 anos para G2 (DP 4,773). Em relação à escolaridade, as mães de G1 apresentaram maior tempo de escolaridade (12,382 anos) que G2 (10,603) em média, com DP de 3,423 e 4,107 respectivamente. Todas as mães responderam ao Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (IEPMB), quando o seu filho se encontrava entre o terceiro e quarto mês de vida. O IEPMB é um instrumento de auto aplicação, com 25 questões com resposta do tipo likert, para o qual as mães identificam estilos parentais presentes em sua prática educativa. Os estilos, apresentados de forma randomizada, identificam um conjunto de cinco práticas educativas, sendo: monitoria positiva, negligência, disciplina relaxada, abuso físico e punição inconsistente. As respostas apresentadas pelas mães foram categorizadas segundo estas práticas e as médias foram comparadas por meio do teste t de student, para amostras independentes. As mães de G1 apresentaram maiores médias em Monitoria Positiva (1,73 x 1,65) e Disciplina Relaxada (0,99 x 0,90) porém, sem diferenças significativas. As mães de G2, por sua vez, apresentaram médias maiores em relação às práticas de negligência (0,266 x 0,246), abuso físico (0,148 x 0,0596) e punição inconsistente (0,534 x 0,307), sendo significativas as diferenças das médias de abuso físico ( $p=0,012$ ) e punição inconsistente ( $p=0,000$ ). Os dados sugerem que embora as mães primíparas possam apresentar-se inexperientes quanto à maternagem, parecem estar mais atentas às práticas de monitoria positiva do que as mães que já tem outros filhos. Um viés do estudo consiste no fato das respostas estarem pautadas em auto relato, estando as mães sob controle do que o experimentador gostaria de ouvir. O resultado, discutido com as mães em espaços individualizados, possibilita repensar a prática vigente e planejar estratégias educativas positivas, que possam atuar como fator de proteção para o desenvolvimento infantil.